

GARRA DO DIABO

Nome científico: *Harpagophytum procumbens D.C.*

Sinonímia Científica: N/A

Nome popular: Garra do Diabo, no Brasil; Harpagofito, em espanhol; Devil's Claw, em inglês.

Família: Pedaliaceae.

Parte Utilizada: Tubérculos (raízes secundárias).

Composição Química: Glicosídeos Iridóides: harpagosídeo (éster do ácido cinâmico), procumbina e harpapágido; Ácido Cinâmico Livre; Glicosídeos Fenólicos: acteosídeo e isoacteosídeo; Fitosteróis: sitosterol; Ácidos Terpênicos; traços de Óleo Essencial; Açúcares: glicose, frutose e rafinose.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Nativa da África do Sul e Leste da África, a Garra do Diabo é uma planta vivaz com tubérculos grandes e globosos. Suas flores possuem a forma de uma trombeta, de cor violácea ou vermelha, frutos cobertos de farpas rígidas, os quais se tornaram famosos por serem utilizados nas armadilhas para capturar animais selvagens. O odor de seus tubérculos, os quais constituem a droga vegetal é forte e característico e um sabor adstringente e amargo.

Foi somente em 1958 que suas propriedades farmacológicas foram confirmadas e desde então o seu emprego medicinal tomou expansão. Era utilizada pelos nativos africanos em doenças como o reumatismo, diabetes e afecções renais e hepáticas.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Indicações e Ação Farmacológica

Os tubérculos da Garra do Diabo são indicados nos reumatismos, nas artrites reumatosas, nas artroses, nas bursites, nas fibromialgias, nos espasmos gastrintestinais, nas dispepsias hiposecretoras e nos traumatismos. Seu uso permite reduzir as doses dos corticóides e anti-inflamatórios não esteroidais utilizados nestas afecções. Esta droga vegetal possui uma ação anti-inflamatória, analgésica, antiespasmódica, sedativa e estimulante digestivo. O sitosterol inibe a síntese da prostaglandina-sintetase, a qual participa no processo inflamatório, sendo muito utilizado em processos inflamatórios semicrônicos e crônicos.

Os glicosídeos amargos iridóides possuem ação aperitiva e colagoga. O harpagosídeo possui ação antiespasmódica. Comprimidos revestidos contendo 200 mg de um extrato padronizado com no mínimo de 5% de harpagosídeo foi testado em dissolução em fluido de simulação gástrica (FSG) e intestinal (FSI). O harpagosídeo apresentou tempo de meia vida de 13,5 minutos no FSG; após 2,5 horas no mesmo fluido o harpagosídeo apresentou degradação de 20%, mas não foi afetado na presença do fluido artificial intestinal, sugerindo a necessidade de um revestimento entérico para as formulações. Um estudo de farmacocinética com voluntários determinaram que a meia vida do harpagosídeo situa-se entre 3,7 e 6,4 horas, com um clearance renal de 15L/min e atingindo nível máximo no plasma depois de 1,5 a 3 horas. Um segundo pico foi observado depois de 7 horas sugerindo um ciclo entero-hepático, embora reconheça que tais resultados precisam ser confirmados.

Toxicidade/Contraindicações

Em doses acima das usuais, pode provocar náuseas, vômitos e uma pequena ação laxante. O uso prolongado desta droga vegetal pode acarretar distúrbios digestivos.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

É contraindicado o uso durante a gravidez, pois existe ação abortiva promovida pela droga e não deve ser usado em pacientes que apresentam úlceras gástricas e duodenais, intestino irritável e litíase vesicular.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco (5%):** 600 mg, duas vezes ao dia
- **Extrato seco (20%):** 150 mg, duas vezes ao dia
- **Pó:** 3g por dia, em 3 doses;
- **TM:** 20-30 gotas, 3 vezes ao dia.
- **Rasura:** 2g de erva seca ou 4 g de erva fresca (1 colher de sobremesa para cada xícara de água) de raízes em infuso ou decocto, conforme parte usada, até 3 vezes ao dia, com intervalos menores que 12 horas.

Se a prescrição for específica no ativo harpagosídeo é necessário aplicar fator de correção em relação ao teor do laudo.

Referências Bibliográficas

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ª edição. 1998.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. **Herbarium Compêndio de Fitoterapia.** Herbarium. Curitiba. 1994.

POULIN, M; ROBBINS, C. A **Farmácia Natural.** 1992.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.

Índice Terapêutico Fitoterápico. **Ervas Medicinais**. 2ªed. Petropolis, RJ: EPUB, 2013.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br